

Metodologia de Avaliação de Agentes Financeiros

**ÍNDICE**

INTRODUÇÃO	3
1. A ATUAÇÃO DOS AGENTES E OS OBJETIVOS DO BNDES	4
2. PERFIL DAS OPERAÇÕES INDIRETAS.....	7
3. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE AGENTES FINANCEIROS.....	11
3.1. QUALIDADE DAS OPERAÇÕES (ACOMP)	12
3.2. PERFIL DAS OPERAÇÕES (OPE).....	16
3.3. PERFIL QUALITATIVO (QUAL)	20
3.4. FATORES DE CORREÇÃO.....	22
3.5. CÁLCULO DA NOTA DEAOI	23
4. RESULTADOS: ALGUNS COMENTÁRIOS.....	24
4.1. BANCOS COMERCIAIS	28
4.2. BANCOS DE MONTADORAS OU AFINS.....	29
4.3. BANCOS REGIONAIS, DE DESENVOLVIMENTO E AGÊNCIAS DE FOMENTO	30
4.4. CLASSIFICAÇÃO ACOMPANHAMENTO (ACOMP)	31
5. QUESTÕES PENDENTES DA METODOLOGIA PROPOSTA.....	33
6. CONCLUSÃO.....	36
7. ANEXO I – TABELAS DE SITUAÇÃO DO PROJETO E OCORRÊNCIAS	37
8. ANEXO II – RESULTADO.....	39

B.N. DES/PR

F. 10843

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido tendo como principal objetivo traçar um quadro mais acurado do perfil dos Agentes Financeiros repassadores de recursos do BNDES. Trata-se, prioritariamente, de utilizar a ampla massa de informações obtidas com o acompanhamento das milhares de operações indiretas desses Agentes, ao longo dos anos, de forma organizada, constituindo o que se denominou de Metodologia de Avaliação de Agentes Financeiros, que será detalhada nesse texto.

Resumidamente, a idéia é estabelecer e mensurar, sistematicamente, parâmetros considerados essenciais ao cumprimento da missão do BNDES através dos seus Agentes. Ou seja, procura-se fazer uma análise quantitativa e qualitativa do perfil de atuação de cada Agente Financeiro, aproveitando a experiência acumulada do acompanhamento das operações indiretas da AOI.

O resultado mais imediato desse trabalho é a classificação, via sistema de pontuação, dos Agentes que melhor operaram com o BNDES, ao longo do período analisado, no caso o ano de 2004.

Outras possíveis ramificações desse trabalho poderiam ser: (i) dar subsídios para o cálculo do limite de crédito de cada instituição com o BNDES; (ii) contribuir para o planejamento anual das atividades de acompanhamento dirigido do DEAOI; (iii) criar mecanismos de diferenciação entre os Agentes Financeiros.

Além dessa introdução e de uma breve conclusão ao final do trabalho, serão tratados os itens a seguir: (i) a atuação dos Agentes e os objetivos do BNDES; (ii) o perfil das operações indiretas; (iii) metodologia de avaliação de Agentes Financeiros; (iv) comentários dos resultados; (v) as questões pendentes da metodologia proposta.

1. A ATUAÇÃO DOS AGENTES E OS OBJETIVOS DO BNDES

Entre os principais objetivos de o BNDES trabalhar com um sistema de Agentes Financeiros está a necessidade de obter capilaridade para alcançar as micro e pequenas empresas que têm maior dificuldade de acesso ao crédito, bem como atingir as diversas regiões geográficas do País.

Para cumprir tais objetivos é preciso que o BNDES atue nas operações indiretas com os objetivos estratégicos que o faz nas operações diretas, induzindo os Agentes Financeiros a financiarem as regiões e os empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento. O desafio é estimular os Agentes a trabalharem comprometidos com os objetivos do BNDES, ou seja, busca-se encontrar mecanismos que induzam os Agentes a atuarem impulsionando o desenvolvimento econômico, injetando recursos como forma de fortalecer as MPME's.

Os desembolsos por intermédio dos Agentes Financeiros representaram 55% dos desembolsos totais do BNDES em 2004. Entre 2001-2003, as operações por intermédio de Agentes Financeiros representaram aproximadamente 54%, 42% e 54% respectivamente do total de desembolsos, conforme tabela abaixo:

Tabela 1

	R\$ MILHÕES			
MODALIDADE	2001	2002	2003	2004
Total Indireto (A)	13.666,2	15.722,0	18.209,0	22.058,0
(A/C)	54%	42%	54%	55%
Total Direto (B)	11.641,6	21.697,0	15.324,0	17.776,0
(B/C)	46%	58%	46%	45%
Total (C)	25.307,8	37.419,0	33.533,0	39.834,0

Fonte: AP/DEORÇ

Tendo em vista a sua importância no volume de desembolsos do BNDES, é preciso ter bem claro o tipo de atuação que o BNDES espera dos seus Agentes Financeiros face aos objetivos mais gerais de uma instituição voltada à promoção do desenvolvimento nacional, através do qual o País obterá

crescimento econômico, criação de empregos, redução das desigualdades sociais e regionais, incremento de inovações tecnológicas e redução da vulnerabilidade externa.

Ao longo dos anos, o BNDES estabeleceu um relacionamento com a sua rede de Agentes Financeiros, os quais são bastante diferenciados entre si, no que diz respeito às suas especificidades, porte, foco, tratamento dos diversos produtos do BNDES, formação/treinamento de equipes técnicas próprias para os repasses do BNDES. Além disso, sendo a maior parte constituída por bancos privados que, por terem como objetivo último o lucro, as análises dos empreendimentos a serem financiados são tratadas pelo critério da capacidade de pagamento do empreendedor e, portanto, da avaliação do risco de crédito.

Em geral, não se leva em consideração outros critérios como, por exemplo, a integração do projeto financiado com outras empresas ou setores, o efeito multiplicador sobre a economia da região em que está inserido, o fornecimento ou demanda de insumos de outro setor, a geração de divisas para o balanço de pagamentos do País, a geração de empregos, o potencial de gerar alguma melhora na infra-estrutura da região em que estão inseridas e assim por diante.

O trabalho de acompanhamento do BNDES vem identificando diversas formas de atuação e condutas dos distintos Agentes, cabendo ressaltar, marcantes diferenças entre eles, em relação ao comprometimento com o BNDES. Alguns Agentes apresentam fragilidades diversas em especial no que dizem respeito à (i) desqualificação das equipes, como o desconhecimento das linhas do BNDES pela rede de agências locais; (ii) desinteresse em vender o produto do BNDES, quando este não alavanca os próprios produtos do Agente; (iii) leniência na observância do arcabouço legal existente e os normativos do BNDES.

No que se refere especificamente ao acompanhamento das operações de repasse – responsabilidade dos Agentes Financeiros – observa-se um certo despreparo das equipes técnicas, tendo como consequência um acompanhamento burocrático e pontual, restringindo-se ao arquivamento de documentos, sem qualquer análise crítica, assim como, efetuado apenas na

época das liberações, ou muitas vezes, inexistente ou apenas relacionado à inadimplência e à necessidade de cobrança.

Em se considerando a rede atual de Agentes Financeiros com os quais o BNDES trabalha, há que se aprimorar os mecanismos de controle e gestão de risco, buscando estreitar os laços com os Agentes comprometidos com o desenvolvimento, obedecidas as regras já vigentes, sob a égide da prudência financeira.

A partir das constatações acima, identifica-se como prioritário o acompanhamento sistemático desses Agentes e de suas operações, através de uma *metodologia de avaliação de Agentes Financeiros*, ora apresentada, ainda em versão preliminar. A idéia é estabelecer e mensurar sistematicamente parâmetros considerados essenciais ao cumprimento da missão do BNDES através dos seus Agentes. Ou seja, procura-se fazer uma análise quantitativa e qualitativa do perfil de atuação de cada Agente Financeiro, aproveitando a experiência acumulada do acompanhamento das operações, de forma a dar subsídios para o cálculo do limite de crédito de cada instituição com o BNDES.

2. PERFIL DAS OPERAÇÕES INDIRETAS

Com relação ao atual portfólio de produtos indiretos do BNDES, observa-se um aumento no percentual das operações da Área de Operações Indiretas (AOI) no total das operações indiretas, que alcançaram 68% do valor desembolsado em 2004, como podemos ver pela tabela abaixo:

Tabela 2

DISCRIMINAÇÃO	R\$ MILHÕES			
	2001	2002	2003	2004
Total AOI (A)	7.629,9	9.804,7	11.343,0	14.927,0
(A/D)	56%	62%	62%	68%
BNDES-exim Indireto (B)	2.331,2	4.328,7	5.603,0	5.464,0
(B/D)	17%	28%	31%	25%
FINEM Indireto (C)	3.705,2	1.588,5	1.248,0	1.667,0
(C/D)	27%	10%	7%	7%
Total Indireto (D)	13.666,2	15.721,9	18.209,0	22.058,0

Fonte: AOI/DESCO e AP/DEORÇ

Tais desembolsos estão concentrados em poucos Agentes Financeiros, tanto no que diz respeito aos valores desembolsados como em relação ao número de operações: em 2003 e 2004, cerca de 80% dos desembolsos foram feitos pelos vinte maiores Agentes.

Além disso, cabe destacar uma tendência ao crescimento das operações com as linhas FINAME, FINAME Agrícola e os Programas Agrícolas do Governo Federal em detrimento da queda verificada das operações com o BNDES Automático, como podemos observar pela tabela a abaixo:

Tabela 3

DISCRIMINAÇÃO	R\$ MILHÕES			
	2001	2002	2003	2004
Finame (A)	3.303,5	4.019,6	5.338,0	6.621,0
(A/I)	24%	26%	29%	30%
Finame Agrícola (B)	1.848,1	3.009,5	2.872,0	4.570,0
(B/I)	14%	19%	16%	21%
Finame Leasing (C)	200,0	286,2	383,0	254,0
(C/I)	1%	2%	2%	1%
Bndes Automático (D)	1.744,6	1.840,3	1.696,0	1.551,0
(D/I)	13%	12%	9%	7%
Progr. Agrícolas (E)	533,7	649,1	1.069,0	1.911,0
(E/I)	4%	4%	6%	9%
Cartão BNDES (F)	-	-	1	12
(F/I)	0%	0%	0%	0%
Total AOI	7.629,9	9.804,7	11.343,0	14.927,0
BNDES-exim Indireto (G)	2.331,2	4.328,7	5.603,0	5.464,0
(G/I)	17%	28%	31%	25%
FINEM Indireto (H)	3.705,2	1.588,5	1.248,0	1.667,0
(H/I)	27%	10%	7%	7%
Total Indireto (I)	13.666,2	15.721,9	18.209,0	22.058,0

Fonte: AOI/DESCO e AP/DEORÇ

Este movimento é em parte fruto da situação atual do País em que o crescimento econômico tem sido liderado pelo setor agrícola. Por outro lado, esta tendência é resultado, também, da maior adequação das linhas FINAME às necessidades dos Agentes Financeiros como detalharemos abaixo, principalmente quando comparamos com o BNDES Automático.

Existem algumas razões para esta tendência de queda das operações com BNDES Automático. A principal delas é que a montagem e o acompanhamento das operações exige que os Agentes Financeiros tenham equipes especializadas, o que acaba por elevar o custo da operação reduzindo assim a sua lucratividade. Além disso, o produto é descrito como excessivamente burocrático e pouco ágil.

Por outro lado, os produtos FINAME possuem regras mais estáveis e podem ser considerados produtos de prateleira. Tal fato contribui para que as operações sejam mais simples e ágeis.

Ainda no caso da queda das operações com BNDES Automático, seria bom observar outras razões, como, as mudanças nas Políticas Operacionais em 2003, a redução dos limites de vários Agentes em fins de 2003, a orientação do BNDES de operar mais diretamente e, sobremaneira, a maior acuidade no acompanhamento.

No que tange à dimensão regional, os desembolsos da AOI estão fortemente concentrados nas regiões Sul e Sudeste, regiões que apresentam maior desenvolvimento econômico. A região Sudeste detinha 41% daqueles desembolsos em 2002 e manteve esta participação em 2003. Destaca-se que a participação da região Sul no total de desembolsos da AOI cresceu nos últimos anos e, hoje, aproximou-se bastante do Sudeste. Em 2004, o Sul alcançou 33% ao passo que o Sudeste obteve aproximadamente 36% dos desembolsos totais da AOI.

De certa maneira, este movimento reflete tanto a concentração regional do PIB brasileiro como também a existência dos Fundos Constitucionais de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), de Financiamento do Norte (FNO) e de Financiamento do Nordeste (FNE), com taxas de remuneração incentivadas.

Com relação ao porte de empresa apoiada, atualmente os desembolsos para as micro e pequenas empresas e pessoas físicas representam 63% dos desembolsos totais da AOI. Vale notar que, deste percentual, aproximadamente 42% corresponde a pessoas físicas, segmento que detinha participação de 29% em 2001.

O aumento das operações com MPME's, em especial entre 2002 e 2003, pode ser relacionado à mudança de critério para elaboração dos limites de crédito dos Agentes, a partir de abril de 2001, os quais ficaram condicionados a determinados indicadores de performance de operação com MPME's. Não

obstante, verifica-se que o aumento significativo ocorreu em pessoas físicas, acompanhando o bom desempenho dos programas agrícolas e FINAME.

Tendo em vista as considerações acima, cabe ressaltar que a associação de um produto adequado, a critérios bem definidos de performance, assim como a efeitos tangíveis no limite de crédito foram fatores essenciais ao incremento das operações com MPME's.

3. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE AGENTES FINANCEIROS¹

A Metodologia de Acompanhamento de Agentes Financeiros apóia-se nas três variáveis abaixo destacadas:

- Qualidade das operações (ACOMP) – análise proveniente das atividades de acompanhamento desenvolvidas no AOI/DEAOI;
- Perfil das operações (OPE) – análise proveniente do Sistema de Operações do BNDES;
- Perfil qualitativo (QUAL) – análise do acompanhamento sistemático de indicadores selecionados dos Agentes Financeiros.

A agregação dos indicadores acima, quais sejam, perfil das operações, qualidade das operações e perfil qualitativo dos Agentes, está estruturada em diferentes etapas e, além disso, a cada etapa, aplica-se à normalização das escalas de medidas dos indicadores.

A normalização dos indicadores possibilita agregar, em um único índice, informações que diferem em seus significados e nas suas unidades de medida, permitindo uma avaliação global dos Agentes.

Ressalte-se que as informações necessárias para o cálculo da variável Perfil de Operações (OPE) referem-se às operações com desembolso no período analisado. No que concerne à variável Qualidade das Operações (ACOMP), seu conjunto de dados é composto pelo resultado dos acompanhamentos realizados pela AOI/DEAOI no período em análise.

¹ O documento "Tutorial - Metodologia de Avaliação de Agentes Financeiros" descreve com detalhes os procedimentos necessários para operacionalização da metodologia descrita no item 3.

3.1. Qualidade das Operações (ACOMP)

O objetivo desta variável é verificar a qualidade das operações de cada Agente Financeiro, tendo como base os acompanhamentos realizados pelo AOI/DEAOI.

Devido à impossibilidade de acompanhar todas estas operações realizadas pela AOI, foi desenvolvida uma metodologia de amostragem das operações que de maneira aleatória seleciona do universo de operações um subconjunto a ser acompanhado (Acompanhamento Amostral)². Além deste grupo de operações, ainda é facultado ao AOI/DEAOI acrescentar acompanhamentos visando atender demandas específicas provenientes de outras unidades do Banco, notadamente a Ouvidoria, AF/BID e mesmo por decisão interna.

O acompanhamento destas operações origina um relatório descritivo apontando a situação do projeto e as ocorrências verificadas (Anexo I). Cada combinação entre a situação do projeto e o conjunto de ocorrências gera uma pontuação, totalizando uma nota de acompanhamento:

$$Acompanhamento.Operação = Situação_Op \times \sum_i Ocorrência_i$$

Exemplificando:

Se uma operação na modalidade BNDES Automático estiver concluída (situação do projeto) e de acordo com o proposto na Ficha Resumo da Operação – FRO (Ocorrência1) sua pontuação será:

$$Pontuação.Situação_Op(Projeto Concluído) = 1$$

$$Ocorrência_1(Projeto de Acordocom a FRO) = 1$$

$$Acompanhamento.Operação = Situação_Op \times \sum_i Ocorrência_i = 1 \times 1 = 1$$

² O DEAOI utiliza um *software*, desenvolvido pela Fundação COPPETEC, da UFRJ, com base em metodologia estatística para definição de Amostragem Aleatória Estratificada (AAE), na qual a população é dividida em estratos (por exemplo: região, porte, agente, operação, etc.), de unidades as mais homogêneas possíveis, permitindo com isso se obter uma amostragem de elevado grau de confiabilidade para todo o universo selecionado.

Em outro caso, ainda em uma operação na modalidade BNDES Automático, suponhamos que o projeto esteja concluído, mas ao examinar o dossiê da operação os técnicos verificaram que a Comprovação Financeira era Insuficiente (Ocorrência₁) e que havia Irregularidades nas Certidões (Ocorrência₂), sendo assim a pontuação para este acompanhamento seria:

$$Pontuação.Situação_Op(Projeto Concluído) = 1$$

$$Ocorrência_1(Comprovação Financeira Insuficiente) = -3$$

$$Ocorrência_2(Irregularidade nas Certidões) = -3$$

$$Acompanhamento.Operação = Situação_Op \times \sum_i Ocorrência_i = 1 \times [(-3) + (-3)] = -6$$

Para efeitos ilustrativos, suponhamos que esse projeto estivesse paralisado/desativado, desta forma sua nota seria:

$$Pontuação.Situação_Op(Projeto Paralisado/Desativado) = 2$$

$$Ocorrência_1(Comprovação Financeira Insuficiente) = -3$$

$$Ocorrência_2(Irregularidade nas Certidões) = -3$$

$$Acompanhamento.Operação = Situação_Op \times \sum_i Ocorrência_i = 2 \times [(-3) + (-3)] = -12$$

A situação do projeto em operações no âmbito da FINAME é classificada como "Não se Aplica".

A média das notas de acompanhamento de cada Agente resulta na Nota Preliminar de Acompanhamento desse Agente:

$$Acompanhamento.Agente.Preliminar = \frac{\sum_i Acompanhamento.Operação_i}{N^{\circ} Operações.Agente.Acompanhadas}$$

Devido à impossibilidade de acompanhar uniformemente todos os Agentes em todos os aspectos (percentual da carteira, cobertura geográfica, modalidades operacionais e outros itens), foi necessário criar um critério de compensação destas distorções, possibilitando a avaliação global de Agentes que não foram verificados de maneira satisfatória no período considerado.

Desse modo, estabeleceram-se critérios para determinar se o acompanhamento foi satisfatório: todo Agente que tenha, no período

considerado, em termos percentuais no mínimo 10% do fluxo de novas operações no ano considerado ou, em termos absolutos, 50 operações acompanhadas. Aqueles que não atenderem a estes critérios terão sua nota de Acompanhamento Preliminar modificada, tendo como referência a média global da Nota Acompanhamento (*Acompanhamento.Global*), abaixo descrita, que inclui todas as operações que foram acompanhadas pelo AOI/DEAOI³.

A nota de acompanhamento global, incluindo as operações acompanhadas de todos os Agentes, é calculada segundo a equação:

$$Acompanhamento.Global = \frac{\sum \text{Acompanhamento.Operação}_i}{\frac{\text{Operações.Acompanhadas}}{N^{\circ} \text{Operações.Acompanhadas}}}$$

Com base no Grau de Atendimento aos critérios estabelecidos, é feita uma ponderação entre a nota de acompanhamento Global e a nota de Acompanhamento Preliminar do Agente.

Para calcularmos o grau de atendimento, verificamos separadamente o atendimento ao critério percentual e ao critério absoluto e assumimos o maior valor, limitado a 1 (um), que equivale a 100% de atendimento aos critérios estabelecidos.

$$Grau \ de \ Atendimento \ (GA) = \min \left[\max \left(\frac{\%Op.Acompanhadas}{10\%}; \frac{N^{\circ} Op.Acompanhadas}{50} \right); 1 \right]$$

Quando o número de operações acompanhadas de determinado Agente não atingir os critérios estabelecidos, faz-se um ajuste pela média (nota de acompanhamento global) ponderada pelo GA. Desta forma, à medida que aumentamos o número de operações acompanhadas de um

³ Nas primeiras versões desta metodologia era utilizado apenas o critério Percentual Acompanhado como parâmetro. Entretanto, para os agentes com grandes números de operações realizadas, este percentual dificilmente seria atingido e o conjunto de operações acompanhadas poderia retratar o universo de operações do agente. Desta forma resolveu-se incluir um critério Absoluto, onde fixamos em 50 operações o número que define o acompanhamento a um determinado Agente como satisfatório.

determinado Agente Financeiro, mais representativa é a nota de Acompanhamento e menos necessários tornam-se os ajustes. A nota ponderada pelo GA é calculada da seguinte forma:

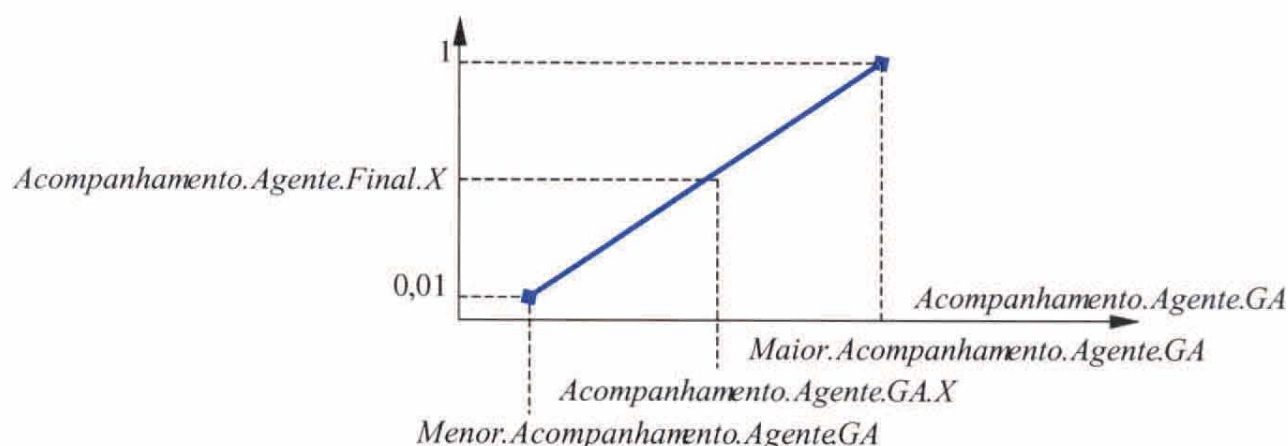
$$Acompanhamento.Agente.GA =$$

$$Acompanhamento.Agente.Preliminar \times GA + Acompanhamento.Global \times (1 - GA)$$

Para normalização dos resultados verificou-se a maior e a menor notas de acompanhamento ponderadas pelo GA dentre os Agentes, e atribuiu-se a elas os valores 1 e 0,01, respectivamente, interpolando-se todas as outras notas linearmente neste intervalo, resultando em uma Nota de Acompanhamento Final entre 0,01 e 1, que matematicamente é calculada da seguinte forma⁴:

$$Acompanhamento.Agente.Final =$$

$$\left(\frac{Acompanhamento.Agente.GA - Menor.Acompanhamento.Agente.GA}{Maior.Acompanhamento.Agente.GA - Menor.Acompanhamento.Agente.GA} * 0,99 \right) + 0,01$$



⁴ Esta formulação é semelhante àquela utilizada no cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH [Elgin Mannion, Ph.D; *Education Longevity, Income: Measuring Kentucky's Human Development Index*; University of Kentucky; 2003 e *Relatório de Desenvolvimento Humano 1999*; Trinova Editora – Lisboa (PT); 1999], divulgado anualmente pela Organização das Nações Unidas – ONU. A multiplicação por 0,99 e a soma de 0,01 tem função de limitar o universo de possíveis valores entre 0,01 e 1.

3.2. Perfil das Operações (OPE)

O objetivo desta variável é contrastar o perfil de repasse de cada Agente Financeiro, vis-à-vis sua adequação às proposições de desenvolvimento do BNDES. A base de cálculo origina-se do Banco de Dados do BNDES, disponível na intranet (WebIntelligence – Business Object).

Para tal análise, foram destacadas três categorias:

- Performance Relativa;
- Geografia;
- Porte da Beneficiária Final.

3.2.1. Performance Relativa

Nesta categoria, a atuação dos Agentes será analisada com relação aos outros Agentes Financeiros. Para cada sub-item foi criada uma classificação relativa onde o melhor avaliado recebe nota 1 (um), o pior 0,01 (um centésimo) e todos os outros ficam enquadrados neste intervalo.

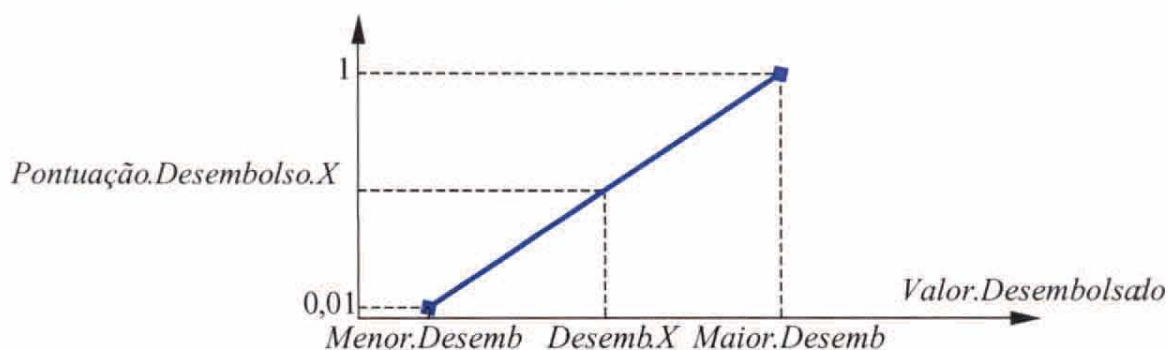
A categoria Performance Relativa, por estar dividida em três sub-itens, pode apresentar resultados que variam de 0,03 (três centésimos) a 3 (três), a saber:

3.2.1.1. Total Desembolsado

Neste sub-item, o Agente Financeiro (x) é avaliado com relação a sua expressividade quanto ao total desembolsado comparativamente aos outros Agentes Financeiros, a pontuação é calculada da seguinte forma:

$$Pontuação.Desembolso.X = \left(\frac{Desembolso.Agente.X - Desembolso.Agente.Menor}{Desembolso.Agente.Maior - Desembolso.Agente.Menor} * 0,99 \right) + 0,01$$

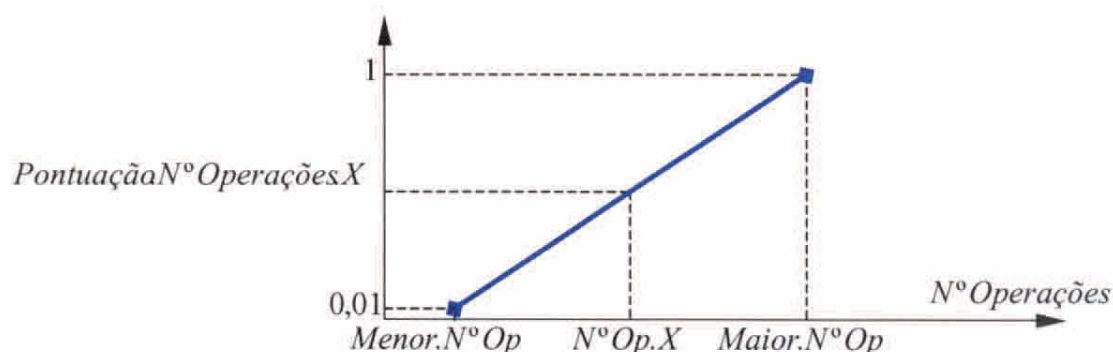
Quanto maior o desembolso realizado através de um determinado Agente, maior será sua pontuação.



3.2.1.2. Número de Operações Realizadas

Este item, assim como o Total Desembolsado, beneficia os Agentes que, comparativamente aos demais Agentes, realizaram o maior número de operações, ou seja, quanto maior for o número de operações realizadas por um determinado Agente, melhor deverá ser sua avaliação.

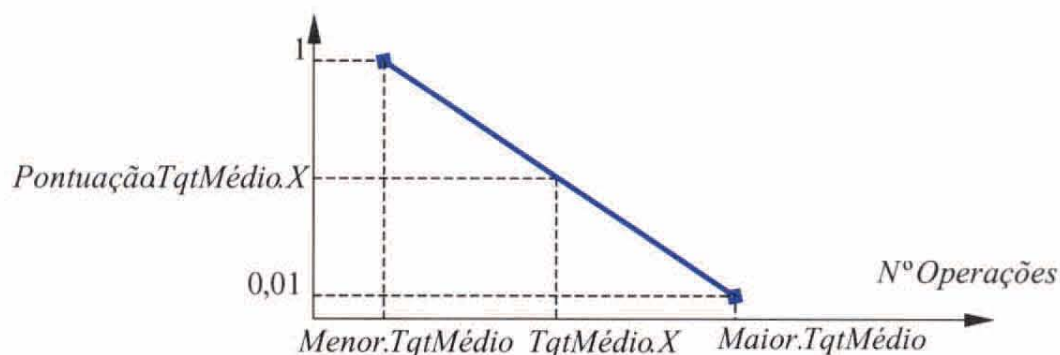
$$Pontuação.N^{\circ} Operações.X = \left(\frac{N^{\circ} Operações.Agente.X - N^{\circ} Operações.Agente.Menor}{N^{\circ} Operações.Agente.Maior - N^{\circ} Operações.Agente.Menor} * 0,99 \right) + 0,01$$



3.2.1.3. Valor Médio por Operação – Tíquete Médio

Neste caso, ao contrário dos anteriores, estarão sendo privilegiados os Agentes com os menores valores, desta forma estaremos favorecendo uma maior estratificação da carteira, beneficiando aqueles com carteiras diluídas em várias operações de menor valor.

$$Pontuação.TqtMédio.X = 1 - \left(\frac{TqtMédio.Agente.X - TqtMédio.Agente.Menor}{TqtMédio.Agente.Maior - TqtMédio.Agente.Menor} * 0,99 \right)$$



3.2.2. Geografia

Esta categoria reflete a estratégia de atuação do Agente Financeiro com relação à distribuição geográfica das suas operações, tanto em quantidade quanto em valores desembolsados.

Nela somente são pontuados o percentual de operações e desembolsos realizados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, permanecendo fora do cálculo as operações e desembolsos nas regiões Sul e Sudeste.

Inicialmente, optou-se por excluir do cálculo somente a região Sudeste, por se tratar da região que possui maior peso no PIB brasileiro e ter historicamente a maior participação nos desembolsos indiretos do BNDES. Entretanto, ao analisarmos o perfil da região Sul, verificamos que atualmente sua participação nos desembolsos indiretos tornou-se igual ao da região Sudeste, o que não justifica tratamento diferenciado.

Com relação à Quantidade:

$$Pontuação.Geografia.N^{\circ}Op.X = \frac{N^{\circ}Operações\ do\ Agente\ X\ nas\ Regiões\ NO,\ NE\ e\ CO}{N^{\circ}\ Total\ de\ Operações\ do\ Agente\ X}$$

Com relação ao Total Desembolsado:

$$Pontuação.Geografia.Desemb.X = \frac{Valor\ Desembolsado\ pelo\ Agente\ X\ nas\ Regiões\ NO,\ NE\ e\ CO}{Valor\ Total\ Desembolsado\ pelo\ Agente\ X}$$

Como ambos são valores percentuais, isto é, entre 0 (zero) e 1 (um), a categoria Geografia, por estar dividida em dois sub-itens, pode apresentar resultados que variam de 0 (zero) a 2 (dois).

3.2.3. Porte da Beneficiária Final

Analogamente à categoria Geografia, esta variável reflete a estratégia de atuação do Agente Financeiro com relação ao Porte da Beneficiária Final, tanto em quantidade quanto em valores desembolsados.

São considerados o percentual de operações e desembolsos realizados para as Pessoas Físicas (PF) e para as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME).

Com relação à Quantidade:

$$Pontuação.Porte.N^{\circ} Op.X = \frac{N^{\circ} Operações do Agente X para PF e MPME}{N^{\circ} Total de Operações do Agente X}$$

Com relação ao Total Desembolsado:

$$Pontuação.Porte.Desemb.X = \frac{Valor Desembolsado pelo Agente X para PF e MPME}{Valor Total Desembolsado pelo Agente X}$$

Como ambos são valores percentuais, isto é, entre 0 (zero) e 1 (um), a categoria Porte da Beneficiária Final, por estar dividida em dois sub-itens pode apresentar resultados que variam de 0 (zero) a 2 (dois).

Cabe ressaltar que, para esta categoria, foram retiradas do seu universo as operações agrícolas, pois estas recebem um enquadramento específico que não contempla o porte da Beneficiária Final.

Com os dados de cada categoria, totaliza-se, através de uma soma simples dos valores apurados, e divide-se por 7 (sete), com o objetivo de normalizar o valor da variável OPE entre 0,005 (um centésimo) e 1 (um), conforme o quadro abaixo.

Categoria	Mínimo	Máximo
Performance Relativa	0,03	3
Geografia	0,00	2
Porte	0,00	2
Total (Soma)	0,03	7
OPE (Total / 7)	0,005	1

3.3. Perfil qualitativo (QUAL)

A nota do perfil qualitativo tem por objetivo complementar as informações dos acompanhamentos realizados. A análise qualitativa está baseada, tanto no acompanhamento da qualidade das operações (item 3.1), como também, na captação de dados e informações dos Agentes, mediante entrevistas com os principais executivos dos bancos e agências de fomento, utilizando-se de roteiro pré-definido, com intuito de padronizar, minimamente, as informações a serem levantadas. Nessa linha, o acompanhamento/visita ao Agente não fica restrito ao acompanhamento dos projetos de repasses, mas busca também ter uma visão ampla do Agente como empresa, conjugado com sua política e estratégia de aplicação de recursos e verificação prática do que foi informado nas entrevistas.

A seguir, alinhamos alguns tópicos essenciais para o acompanhamento dos Agentes Financeiros, sob o ponto de vista qualitativo. Ressalta-se que tal roteiro já foi aplicado, preliminarmente em alguns bancos, para elaboração de notas para pontuação, para os demais foi atribuída uma nota apurada entre os executivos da AOI/DEAOI.

3.3.1. Histórico e Estrutura Organizacional – compreende:

Breve histórico do Agente, controladores, sociedades controladas e coligadas, estrutura administrativa, processo decisório e recursos humanos.

3.3.2. Estratégia e Perfil de Atuação – compreende:

Nicho de atuação (pequena, média ou grande empresa); tipo de operações preponderantes, ou seja, crédito ou tesouraria, no caso do crédito prevalecer, segmentar as operações em giro (duplicatas, cheques, contratos), repasses do BNDES, operações 63 (trade), crédito consignado para funcionários públicos. Geralmente bancos com concentração em operações de crédito com garantias líquidas são menos vulneráveis a condições adversas da economia.

3.3.3. Relacionamento com o BNDES – compreende:

Mapeamento dos saldos devedores dos Agentes e das empresas, a distribuição da carteira por tipo de produto oferecido pelo BNDES, a distribuição geográfica na aplicação de recursos, como também o porte e o setor das empresas receptoras dos recursos.

O conjunto dessas informações proporciona um excelente quadro de como os recursos do Banco são aplicados pelos Agentes, podendo (na medida do possível) servir de subsídio na orientação e formulação de políticas públicas de alocação de recursos.

3.3.4. Estrutura de Repasses dos Bancos – compreende:

Estratégia de repasse: valor médio dos projetos, número de operações FRO's e PAC's (que tipo de operação tem maior peso).

Estrutura operacional para atendimento aos repasses do BNDES: funcionários dedicados direta ou indiretamente aos repasses (proporção em relação aos funcionários totais), destes funcionários quantos estão alocados à análise e acompanhamento dos projetos; processo de captação da operação, aprovação e acompanhamento dos projetos; rotatividade de funcionários; programa de treinamento de funcionários.

Observância às normas do BNDES: acompanhamento das alterações nas políticas operacionais e atualizações das normas e instruções de acompanhamento; a estruturação das garantias; organização e localização dos dossiês; certidões; comprovação financeira dos gastos; execução física (observar a frequência do acompanhamento e os relatórios que são gerados).

Situação das operações apoiadas: número de pendências, liberações em atraso e relatório de 120 dias em atraso.

3.3.5. Avaliação Final – compreende:

Impressões e observações finais do analista a respeito do Agente. Além disso, contempla uma nota final para subsidiar a análise qualitativa, fundamentada em notas intermediárias atribuídas a cada item mencionado acima, ponderadas por pesos específicos, conforme tabela exemplificadora, a seguir.

Critério de Pontuação

Item(sub-grupos)	Nota*	Peso	Média
1 – Estrutura Organizacional		1,0	
2 – Perfil de Atuação		1,0	
3 – Relacionamento BNDES		4,0	
4 – Estrutura de Repasses		4,0	
4.1- Estrutura Operacional		1,0	
4.2- Normas		1,0	
4.3- Operações (acomp.)		2,0	
Nota Final			

* – Notas de zero a dez.

3.4. Fatores de Correção

3.4.1. PAC e BNDES Automático

Em função das diferenças existentes entre as modalidades Finame e BNDES Automático apontadas na seção 2, especialmente o fato dessa última ser mais complexa e, portanto, mais sujeita a inconformidades, podem surgir distorções nas notas de acompanhamento dos Agentes que operam mais com BNDES Automático.

Por conta disso, somamos o percentual de operações de BNDES Automático no período, dividido por 10 (dez), à sua nota final

3.4.2. Filtros

Outro fator que criava inconsistência nos resultados era o fato de um Agente não ter tido nenhuma operação acompanhada. Desta forma, foram excluídos da classificação final os Agentes Financeiros que se enquadraram nos seguintes critérios:

- Que tiveram 1 (um) ou menos acompanhamentos; e
- Não tiveram operações com desembolso no período.

3.5. Cálculo da NOTA DEAOI

O quadro que se segue apresenta, de forma resumida, como a Nota DEAOI é calculada, considerando as três variáveis que a compõe e mais o fator de ajuste:

NOTA/AJUSTE		Varição
OPE	(a)	0,005 – 1
Acompanhamento	(b)	0,01 – 1
Qualitativa	(c)	0 – 10
% BNDES Automático	(d)	0 – 1
DEAOI (Total / 7)	$(a + b + c/10)/3 + d/10$	0,05 – 1,1

4. RESULTADOS: ALGUNS COMENTÁRIOS

O quadro apresentado no Anexo II representa o resultado da classificação dos Agentes Financeiros que operaram com recursos da AOI no período de 2004, de acordo com a metodologia descrita.

O quadro I apresenta o Ranking geral dos Agentes. Os quadros subseqüentes são derivados do primeiro e estão segmentados em três grupos: (i) bancos comerciais (múltiplos) públicos e privados; (ii) bancos públicos de desenvolvimento regional e agências de fomento; e (iii) bancos de montadoras ou ligados a concessionárias e de equipamentos agrícolas.

Alternativamente, apresentamos também uma classificação geral (quadro V) tendo como base apenas as notas do acompanhamento realizado pelo DEAOI (variável 2 do modelo).

QUADRO I - GERAL

	AGENTE FINANCEIRO	ACOMP		OPE		NOTA QUALITATIVA	NOTA DEAOI
		Nº OP.	NOTA	Nº OP.	NOTA		
1	BB	70	0,6722	44289	0,7388	7	0,7754
2	BRDE	38	0,7350	5642	0,4181	8,05	0,7325
3	CNH	2	0,7705	6302	0,6502	7,5	0,7236
4	ABN AMRO	25	0,8220	2220	0,4354	7,5	0,7192
5	BDMG	31	0,6604	488	0,3556	8,5	0,7122
6	VOLVO	30	0,9210	948	0,4969	7	0,7060
7	SUDAMERIS	51	0,9885	545	0,3914	7	0,6988
8	BASA	4	0,6808	504	0,7064	4	0,6860
9	VOLKSWAGEN	77	0,8268	4786	0,5192	7	0,6833
10	SAFRA	92	0,9245	1582	0,3461	7,5	0,6780
11	BRADESCO	44	0,5727	16033	0,6426	7	0,6622
12	DAIMLERCHRYSLER	6	0,7543	2948	0,5015	7	0,6520
13	BRP	8	0,8128	34	0,3525	7	0,6512
14	BANRISUL	5	0,7490	2318	0,3864	6	0,6510
15	CEF	10	0,7288	569	0,4690	7	0,6495
16	BCN	6	0,7732	543	0,4447	7	0,6422
17	NOSSA CAIXA	2	0,7576	413	0,4307	6	0,6404
18	DIBENS	46	0,7434	3080	0,5261	6,5	0,6398
19	ITAU	23	0,7955	1985	0,3178	7	0,6346
20	UNIBANCO	14	0,8162	1954	0,4152	6,5	0,6333
21	BADESC	16	0,5839	273	0,3810	6,5	0,6306
22	BICBANCO	44	0,8324	88	0,2639	7	0,6283
23	BMC	6	0,7708	467	0,4515	6,5	0,6258
24	PINE	11	1,0000	45	0,2243	6	0,6192
25	VOTORANTIM	9	0,8019	776	0,3909	6,5	0,6163
26	BRB	3	0,2964	8	0,7083	6	0,6099
27	RURAL	2	0,7297	30	0,3426	7	0,6041
28	BANIF PRIMUS	12	0,7932	2	0,3923	6	0,5952
29	HSBC	13	0,7968	477	0,3263	6,5	0,5944
30	TRIBANCO	4	0,2833	24	0,6026	6	0,5870
31	ABC-BRASIL	10	0,7611	154	0,2143	7,5	0,5836
32	SANTANDER	47	0,6861	672	0,3130	7	0,5817
33	CATERPILLAR	5	0,7866	577	0,4512	5	0,5793
34	BKBOSTON	18	0,7626	456	0,2268	7	0,5728
35	ARBI	2	0,4010	8	0,4787	6	0,5557
36	BVA	15	0,7357	18	0,2385	5	0,5303
37	BNB	9	0,0000	29	0,6038	6	0,4978
38	BANCOSANTOS	6	0,3748	2	0,1781	5	0,4010
39	ALFA	13	0,2833	144	0,1545	6,55	0,3823
40	PROSPER	2	0,1656	17	0,3873	5	0,3627

Na classificação geral, pode-se destacar que o nº 1 do Ranking foi o Banco do Brasil, apresentando um elevado número de operações – cerca de 44.000, e operando no segmento de micro, pequenas e médias empresas, em todas as regiões do País, a despeito de administrar o FCO e ter linhas de financiamento com recursos oriundos do FAT-Fundo de Amparo ao Trabalhador. No entanto, apesar de aparecer em primeiro, beneficiado por sua alta nota OPE, sua estrutura destinada ao acompanhamento das operações indiretas do BNDES encontra-se ainda sub-dimensionada e inadequada, o que pode ser explicado pelo elevado número de operações existente e, ainda, pela elevada pulverização da rede de agências existentes em todo o Brasil.

Na segunda colocação, aparece um banco de desenvolvimento, o BRDE, que constitui, provavelmente, o melhor Agente repassador de recursos originários da AOI, tanto em número de operações, como pela destinação dos recursos, ou seja, às micro, pequenas e médias empresas. Além disso, é um Agente com razoável estrutura de acompanhamento, haja vista o elevado número de operações realizadas – 5.642 no ano de 2004. Este Agente não superou o Banco do Brasil devido ao fato de atuar apenas na região sul o que prejudica bastante a sua nota OPE.

O CNH, banco de origem holandesa, hoje controlado pela Fiat, tradicional financiador de máquinas e equipamentos agrícolas/industriais produzidos na fábrica da Case-New Holland, situa-se em 3º lugar. O CNH realizou, em 2004, mais de 6.300 operações nas modalidades FINAME e FINAME Agrícola, caracterizando-se por ser um dos bancos privados mais atuantes nestas linhas, superando tradicionais bancos ligados a montadoras, como Volkswagen, John Deere e Daimler-Chrysler.

Dos doze primeiros colocados, quatro são bancos de montadoras, cinco são bancos comerciais e três de desenvolvimento. Dentre os comerciais, cita-se o ABN AMRO por operar equilibradamente os produtos creditícios disponíveis pela AOI. Os bancos Sudameris e Safra colocam-se em 7º e 10º lugares, respectivamente, operando basicamente FINAME, notadamente no

mercado de ônibus e caminhões. Os Agentes Volks e Daimler Chrysler são os 9º e 12º colocados, respectivamente, novamente pontificando a liderança do segmento de automotivos pesados na demanda de recursos.

O Bradesco, o maior banco privado do País, em termos de número de agências, situa-se em 11º lugar. Trata-se de um grande operador, apenas atrás do BB em número de operações indiretas do BNDES, com cerca de 16.000 operações em 2004 contabilizadas na AOI. Sobressai-se, também, o Bradesco pelo alcance de suas operações junto às pequenas e médias empresas, assim como pela extensa capilaridade regional dos recursos alocados.

Bancos considerados grandes, como CEF, Unibanco, Itaú, HSBC, Santander e BankBoston ocupam uma faixa intermediária nas colocações, entre a 15ª e a 34ª. Tal situação pode ser atribuída às suas políticas de aplicação voltadas, preferencialmente, para grandes grupos. No caso, exceção fica por conta da CEF, que é também repassador tradicional de recursos a pequenas e médias empresas.

Dos seis Agentes com vinculações a montadoras e concessionárias, três estão classificados entre os dez primeiros. O Banco Caterpillar coloca-se distanciado, na 33ª posição. Ressalte-se que, excluindo-se o Dibens, todos os bancos do segmento montadoras e afins são controlados por grupos estrangeiros. O Dibens é controlado pelo Unibanco, tendo como sócio minoritário o grupo Rodobens.

4.1. Bancos Comerciais

QUADRO II

AGENTE FINANCEIRO	Posição Geral	ACOMP		OPE		NOTA QUALITATIVA	NOTA DEAOI
		Nº OP.	NOTA	Nº OP.	NOTA		
BB	1	70	0,6722	44289	0,7388	7	0,7754
ABN AMRO	4	25	0,8220	2220	0,4354	7,5	0,7192
SUDAMERIS	7	51	0,9885	545	0,3914	7	0,6988
SAFRA	10	92	0,9245	1582	0,3461	7,5	0,6780
BRADESCO	11	44	0,5727	16033	0,6426	7	0,6622
BRP	13	8	0,8128	34	0,3525	7	0,6512
BANRISUL	14	5	0,7490	2318	0,3864	6	0,6510
CEF	15	10	0,7288	569	0,4690	7	0,6495
BCN	16	6	0,7732	543	0,4447	7	0,6422
ITAU	19	23	0,7955	1985	0,3178	7	0,6346
UNIBANCO	20	14	0,8162	1954	0,4152	6,5	0,6333
BICBANCO	22	44	0,8324	88	0,2639	7	0,6283
BMC	23	6	0,7708	467	0,4515	6,5	0,6258
PINE	24	11	1,0000	45	0,2243	6	0,6192
VOTORANTIM	25	9	0,8019	776	0,3909	6,5	0,6163
RURAL	27	2	0,7297	30	0,3426	7	0,6041
BANIF PRIMUS	28	12	0,7932	2	0,3923	6	0,5952
HSBC	29	13	0,7968	477	0,3263	6,5	0,5944
TRIBANCO	30	4	0,2833	24	0,6026	6	0,5870
ABC-BRASIL	31	10	0,7611	154	0,2143	7,5	0,5836
SANTANDER	32	47	0,6861	672	0,3130	7	0,5817
BKBOSTON	34	18	0,7626	456	0,2268	7	0,5728
ARBI	35	2	0,4010	8	0,4787	6	0,5557
BVA	36	15	0,7357	18	0,2385	5	0,5303
BANCOSANTOS	38	6	0,3748	2	0,1781	5	0,4010
ALFA	39	13	0,2833	144	0,1545	6,55	0,3823
PROSPER	40	2	0,1656	17	0,3873	5	0,3627

No segmento de bancos comerciais, destaca-se a consolidação da tendência verificada na classificação geral, com BB, ABN AMRO, Sudameris e Safra ocupando os quatro primeiros lugares.

A CEF, em oitavo lugar, opera preponderantemente com recursos FINAME, embora utilize também recursos do BNDES Automático. Não se caracteriza por ser um grande repassador em número de operações, situando-se, nesse caso, abaixo de bancos como o Itaú, Unibanco, não obstante, apresentar ampla pulverização regional. Uma das principais razões para isso é o fato de que a CEF financia projetos e capital de giro, máquinas e equipamentos usados com recursos oriundos do FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador.

A quase totalidade dos bancos comerciais classificados trabalha, basicamente, por intermédio de recursos/operações FINAME, à exceção do BB, do ABN AMRO e do Banrisul, entre os grandes bancos, que se distinguem também como utilizadores de recursos do BNDES Automático.

4.2. Bancos de Montadoras ou Afins

QUADRO III

AGENTE FINANCEIRO	Posição Geral	ACOMP		OPE		NOTA QUALITATIVA	NOTA DEAOI
		Nº OP.	NOTA	Nº OP.	NOTA		
CNH	3	2	0,7705	6302	0,6502	7,5	0,7236
VOLVO	6	30	0,9210	948	0,4969	7	0,7060
VOLKSWAGEN	9	77	0,8268	4786	0,5192	7	0,6833
DAIMLERCHRYSLER	12	6	0,7543	2948	0,5015	7	0,6520
DIBENS	18	46	0,7434	3080	0,5261	6,5	0,6398
CATERPILLAR	33	5	0,7866	577	0,4512	5	0,5793

Dentre os bancos de montadoras ou afins, destaca-se o banco CNH que aparece em terceiro na classificação geral e lidera a classificação segmentada. Entretanto, o CNH ocupa o 2º lugar em termos do número de operações, superado pelo DLL Brasil, este com cerca de 9.500 operações, em 2004.

Embora não tenha sido incluído na classificação por não ter sido acompanhado durante o ano de 2004, vale comentar a importância do DLL no segmento. O DLL (De Lage Landen) pertence ao grupo holandês Rabobank, um dos maiores do mundo no financiamento agrícola. No Brasil, ele opera em parceria com os principais fabricantes de implementos agrícolas do país (Agrale, AGCO; Massey-Ferguson, Fockink, Valmot), no fornecimento de colheitadeiras, tratores e equipamentos para irrigação.

Em termos de números absolutos de operações, o CNH, o Banco Volkswagen e o DLL registram mais de 20.000 operações, conjuntamente, para o período analisado, representando cerca de 70% do total das operações desse segmento.

No cômputo geral das operações realizadas, o segmento de montadoras e afins é responsável por cerca de 22% das operações ocorridas em 2004.

4.3. Bancos Regionais, de Desenvolvimento e Agências de Fomento

QUADRO IV

AGENTE FINANCEIRO	Posição Geral	ACOMP		OPE		NOTA QUALITATIVA	NOTA DEAOI
		Nº OP.	NOTA	Nº OP.	NOTA		
BRDE	2	38	0,7350	5642	0,4181	8,05	0,7325
BDMG	5	31	0,6604	488	0,3556	8,5	0,7122
BASA	8	4	0,6808	504	0,7064	4	0,6860
NOSSA CAIXA	17	2	0,7576	413	0,4307	6	0,6404
BADESC	21	16	0,5839	273	0,3810	6,5	0,6306
BRB	26	3	0,2964	8	0,7083	6	0,6099
BNB	37	9	0,0000	29	0,6038	6	0,4978

No segmento de bancos de desenvolvimento e agências de fomento, destaca-se o BRDE, segundo colocado na classificação geral, e, conforme já mencionado, um dos melhores Agentes repassadores de recursos originários da AOI.

O BDMG aparece em segundo lugar, com características semelhantes ao BRDE, embora com volume de operações bem menor e algumas deficiências operacionais.

O BASA aparece em 3º lugar entre os bancos de desenvolvimento, mas beneficia-se na ponderação por localizar-se em região carente e por ter sido pouco acompanhado, em comparação com outros bancos de desenvolvimento, o que poderia revelar algumas deficiências conhecidas mas não diagnosticadas na prática, embora todos os contatos que foram mantidos com o BASA revelaram alguma deficiência.

Destaque negativo fica por conta do BNB com inexpressivo volume de operações, vis-à-vis sua importância para a região Nordeste, mesmo considerando que administra os recursos do FNE que são mais competitivos do que as linhas do BNDES. Além disso, possui imperfeições na estrutura de acompanhamento de operações de repasse.

4.4. Classificação Acompanhamento (ACOMP)

QUADRO V

	AGENTE FINANCEIRO	NOTA PRELIMINAR	Nº OP.	%	GA	NOTA GA	NOTA ACOMP
1	PINE	0,8182	11	24,44%	100,00%	0,8182	1,0000
2	SUDAMERIS	0,7451	51	9,36%	100,00%	0,7451	0,9885
3	SAFRA	0,3370	92	5,82%	100,00%	0,3370	0,9245
4	VOLVO	1,0000	30	3,16%	60,00%	0,3148	0,9210
5	BICBANCO	-0,2500	44	50,00%	100,00%	-0,2500	0,8324
6	VOLKSWAGEN	-0,2857	77	1,61%	100,00%	-0,2857	0,8268
7	ABN AMRO	0,0800	25	1,13%	50,00%	-0,3166	0,8220
8	UNIBANCO	0,5714	14	0,72%	28,00%	-0,3534	0,8162
9	BRP	-0,3750	8	23,53%	100,00%	-0,3750	0,8128
10	VOTORANTI	0,7778	9	1,16%	18,00%	-0,4447	0,8019
11	HSBC	0,1538	13	2,73%	27,25%	-0,4768	0,7968
12	ITAU	-0,2174	23	1,16%	46,00%	-0,4851	0,7955
13	BANIF PRIMUS	-0,5000	12	600,00%	100,00%	-0,5000	0,7932
14	CATERPILLAR	1,0000	5	0,87%	10,00%	-0,5418	0,7866
15	BCN	0,0000	6	1,10%	12,00%	-0,6275	0,7732
16	BMC	-0,1667	6	1,28%	12,85%	-0,6429	0,7708
17	CNH	1,0000	2	0,03%	4,00%	-0,6446	0,7705
18	BKBOSTON	-0,6667	18	3,95%	39,47%	-0,6948	0,7626
19	ABC-BRASIL	-0,7000	10	6,49%	64,94%	-0,7046	0,7611
20	NOSSA CAIXA	-1,0000	2	0,48%	4,84%	-0,7270	0,7576
21	DAIMLERCHRYSLER	-1,0000	6	0,20%	12,00%	-0,7475	0,7543
22	BANRISUL	-1,4000	5	0,22%	10,00%	-0,7818	0,7490
23	DIBENS	-0,8261	46	1,49%	92,00%	-0,8170	0,7434
24	BVA	-0,8667	15	83,33%	100,00%	-0,8667	0,7357

25	BRDE	-0,9211	38	0,67%	76,00%	-0,8711	0,7350
26	RURAL	-1,0000	2	6,67%	66,67%	-0,9044	0,7297
27	CEF	-1,7000	10	1,76%	20,00%	-0,9105	0,7288
28	SANTANDER	-1,2128	47	6,99%	94,00%	-1,1828	0,6861
29	BASA	-7,0000	4	0,79%	8,00%	-1,2161	0,6808
30	BB	-1,2714	70	0,16%	100,00%	-1,2714	0,6722
31	BDMG	-1,7097	31	6,35%	63,52%	-1,3462	0,6604
32	BADESC	-2,6250	16	5,86%	58,61%	-1,8336	0,5839
33	BRADESCO	-2,0682	44	0,27%	88,00%	-1,9056	0,5727
34	ARBI	-3,0000	2	25,00%	100,00%	-3,0000	0,4010
35	BANCOSANTOS	-3,1667	6	300,00%	100,00%	-3,1667	0,3748
36	BRB	-3,6667	3	37,50%	100,00%	-3,6667	0,2964
37	ALFA	-4,0769	13	9,03%	90,28%	-3,7499	0,2833
38	TRIBANCO	-3,7500	4	16,67%	100,00%	-3,7500	0,2833
39	PROSPER	-4,5000	2	11,76%	100,00%	-4,5000	0,1656
40	BNB	-5,5556	9	31,03%	100,00%	-5,5556	0,0000

O quadro V – classificação com base nas notas a qualidade do acompanhamento - ou melhor, tão somente os dados oriundos dos relatórios de acompanhamento com suas respectivas ocorrências/eventos proporciona algumas modificações no Ranking dos Agentes, alterando de maneira relevante algumas posições. Os principais destaques são:

O BB, o BRDE, o CNH e o Bradesco que ocupam os 1º, 2º, 3º e 11º lugares na classificação geral dos bancos na metodologia com três variáveis, caem para 30º, 25º, 17º e 33º lugares, respectivamente, ou seja, oscilam bruscamente para baixo. Com relação aos dois bancos públicos e ao Bradesco, a principal causa dessa queda reside no fato de o acompanhamento ter sido maior, ampliando o número de projetos visitados, o que logicamente abriu a possibilidade de maiores ocorrências e desvios. Como tais bancos atuam em nichos basicamente de micro, pequenas, e médias empresas, onde provavelmente o nível de controles internos é de menor exigência, tais desvios nos projetos tendem a ser mais expostos. No caso do CNH, a queda deve-se principalmente pelo baixo número de operações acompanhadas.

Os bancos Pine, Bic e HSBC foram os Agentes que tiveram maior oscilação para cima, avançando dos 24º, 22º e 29º lugares para os 1º, 5º e 11º

lugares, respectivamente, na classificação ACOMP. Os bancos Unibanco e Itaú também melhoraram suas colocações, embora com menores variações, o primeiro passou de 19º para 8º lugar e o segundo de 22º para 12º. O Pine e o Bic são bancos de pequeno porte que foram acompanhados relativamente bem, em cerca de 25% e 50% de suas operações no período, com número baixo de ocorrências nessas operações, o que explica boa parte de suas classificações entre os cinco primeiros bancos. Dos bancos tidos como grandes – Unibanco, HSBC e Itaú – todos Agentes que operam com grandes empresas atreladas a seus produtos de crédito - também tiveram suas colocações melhoradas por conta de maior acompanhamento.

Bancos como Sudameris, Safra, Volvo, Volkswagen e ABN Amro variaram pouco, mantendo-se entre os doze primeiros colocados também no Ranking separado da qualidade do acompanhamento do DEAOI.

5. QUESTÕES PENDENTES DA METODOLOGIA PROPOSTA

Nesta seção, temos como objetivo apontar algumas das possíveis limitações da Metodologia desenvolvida, cabendo mencionar que o trabalho encontra-se ainda em fase inicial e precisará ser aprimorado em vários aspectos.

O primeiro aspecto refere-se à base de dados para o cálculo da nota atribuída à variável de acompanhamento (item 3.1). O acompanhamento ainda é bastante heterogêneo no que diz respeito aos Agentes e ao número de operações, o que gera distorções naquela variável, ainda que tenha sido criado um ajuste que tenta minimizar este problema. Desta forma, ainda não há uma base de dados sobre acompanhamento suficientemente abrangente e homogênea, que evitaria tais distorções.

Ainda no que concerne à nota atribuída ao acompanhamento, a pontuação dada às ocorrências de acordo com a sua gravidade ainda tem caráter preliminar e deve ser discutida e consolidada com base na experiência do

acompanhamento. Nesta mesma linha, devido à diversidade de ocorrências que se observa na prática do acompanhamento, tal listagem poderá ser revista periodicamente.

Um outro aspecto a ser considerado refere-se aos bancos que têm atuação específica em determinadas regiões, principalmente os bancos de desenvolvimento e agências de fomento. Aqueles que tiverem sua atuação concentrada nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, por exemplo, terão uma nota superior, na variável relacionada à geografia, em relação aos que têm sua atuação concentrada nas regiões Sul e Sudeste.

Além do aspecto regional, os Agentes Financeiros também possuem especializações distintas em termos das linhas que operam: há os que são especializados em PAC's, em programas agrícolas, em BNDES Automático e/ou nas linhas para exportação.

No caso de Agentes Financeiros que são especializados nas linhas de exportação, por exemplo, a avaliação ora proposta torna-se sujeita a distorções pelo fato de só estarem consideradas para efeitos de análise as operações dos Agentes Financeiros na Área de Operações Indiretas. Portanto, as operações de Exim-Indireto que representam 25% do total das operações indiretas estão excluídas. O mesmo se aplica ao Finem-Indireto que hoje representa 7% dos desembolsos indiretos. Tais operações deveriam ser computadas e analisadas pelas áreas competentes.

Além disso, as operações dos programas agrícolas (incentivados pelo Governo), que representam atualmente 13% dos desembolsos totais da AOI e 40% em termos de números de operações, somente começaram a ser acompanhadas no segundo semestre de 2004.

Por outro lado, há aqueles Agentes que operam principalmente com a linha FINAME que, como já mencionado, por suas características, pode ser considerada um produto de "prateleira", principalmente quando comparada ao BNDES Automático, que está mais sujeito aos diversos tipos de ocorrências

que são a base da nota atribuída ao acompanhamento. Dessa forma, os Agentes que operam primordialmente com a linha FINAME teriam, provavelmente, de forma tendenciosa, notas superiores aos que operam com BNDES Automático, em grande parte em função das diferenças identificadas entre os dois produtos.

Procurando evitar este tipo de distorção, foi criado um fator de correção para as notas dos Agentes que operaram apenas com a linha FINAME (PACs) no período considerado de forma a não penalizar aqueles que operaram primordialmente com BNDES Automático.

A contradição está no fato de que ao mesmo tempo em que o BNDES tem por objetivo agilizar as demais linhas, esta avaliação penaliza os Agentes que operam muito com FINAME.

Adicionalmente, o grau de cobertura/eficácia da variável relacionada ao acompanhamento de operações (item 3.2) ainda está aquém do desejado, cabendo mencionar que quanto maior a utilização de ajustes maior a probabilidade de inconsistências na classificação final dos Agentes.

Além disso, o perfil qualitativo (item 3.3), elaborado a partir de entrevistas com representantes dos Agentes Financeiros, deveria ser o resultado de um acompanhamento sistemático ao modo de operação dos Agentes Financeiros, no que diz respeito aos repasses do BNDES, o que ainda não está sendo realizado com todos os Agentes.

6. CONCLUSÃO

A elaboração desta Metodologia para Avaliação da Atuação dos Agentes Financeiros possibilita, mediante a combinação de três fontes distintas de informações (OPE, Acompanhamento e Qualitativa), classificar os Agentes Financeiros de acordo com a sua aderência às Políticas Operacionais do BNDES.

A agregação destas informações fornece importante subsídio para o Planejamento Estratégico do BNDES com reflexo no desempenho da AOI, pois poderemos verificar mais facilmente distorções nas Operações Indiretas, sejam nas Normas ou no relacionamento com os Agentes, e atuar pontualmente para solucioná-las.

Ademais, enfatizamos que a avaliação dos Agentes, ora apresentada, pretende ser complementar ao trabalho desenvolvido pela Área de Crédito, buscando utilizar a experiência do acompanhamento para contribuir na elaboração de um perfil mais completo dos Agentes repassadores do BNDES e colher sugestões para um aprimoramento permanente.

7. ANEXO I – TABELAS DE SITUAÇÃO DO PROJETO E OCORRÊNCIAS

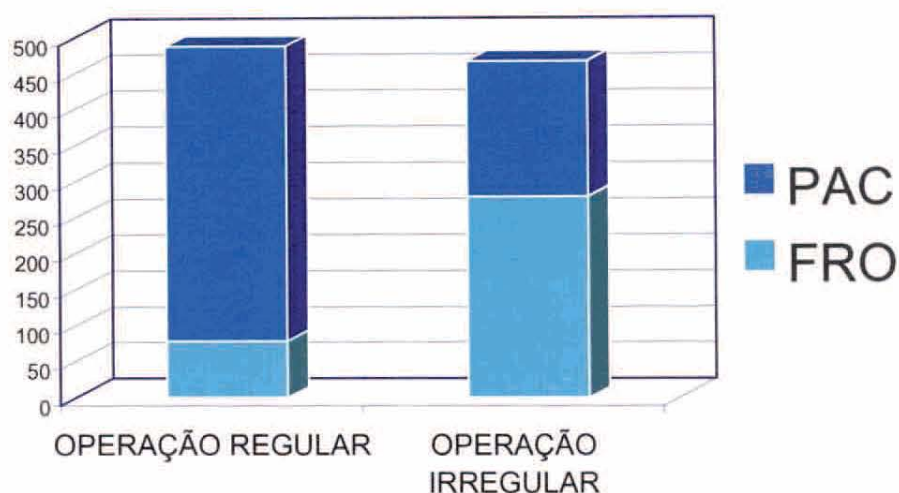
Situação do Projeto	Pontuação
Concluído	1
Em Implantação	1
Parcialmente Realizado	2
Não Realizado	3
Não se aplica*	1

*Para operações no âmbito da FINAME.

Ocorrências Comuns às operações da AOI	Pontuação
Operação Regular	1
Operação em Atraso	-1
Comprovação Financeira Insuficiente	-3
Irregularidade(s) no Repasse de Recursos	-3
Irregularidade(s) na(s) Certidão(ões)	-3
Irregularidade(s) no Contrato Agente/Beneficiário	-2
Insuficiência/Ausência de Garantias	-3
Supervalorização do Investimento	-1
Liquidação Antecipada (Total ou Parcial) sem Repasse ao BNDES	-3
Mudança de Controle Societário sem anuência do BNDES	-2

Ocorrências específicas para operações de BNDES Automático sem equipamentos	Pontuação
Instalações em poder de Terceiros	-1
Beneficiária Encerrou/Mudou de Atividade	-2
Desvio de Finalidade (Compatível com as PO's)	-1
Desvio de Recursos/Finalidade (Incompatível com as PO's)	-3
Despesas não Passíveis de Financiamento	-1

Ocorrências específicas para operações de BNDES Automático com equipamentos e FINAME	Pontuação
Equipamento Cedido a Terceiros em Comodato (com Contrato)	1
Equipamento Vendido/Alugado/Alienado a Terceiros	-3
Características Técnicas do Equipamento Divergentes da PAC/FRO	-1
Equipamento com Características de Usado/Sucateado	-3
Equipamento sem Plaqueta de Identificação	-1
Divergência de Informações (NF, PAC/FRO, Plaqueta Id.)	-2
Equipamento não Localizado	-3
Equipamento de Procedência Estrangeira	-3
Equipamento Furtado/Sinistrado	-2
Equipamento Retornado pelo Agente Financeiro/Fabricante	-2



DESCONFORMIDADES VERIFICADAS	FRO		PAC		TOTAL	
CERTIDÕES	92	33%	107	57%	199	43%
COMPROVAÇÃO FINANCEIRA	78	28%	0%	0%	78	17%
ATRASSO	28	10%	0%	0%	28	6%
REPASSE DE RECURSOS	5	2%	8	4%	13	3%
GARANTIAS	12	4%	0%	0%	12	3%
DESVIO DE FINALIDADE	11	4%	0%	0%	11	2%
CONTRATO AGENTE/BENEFICIÁRIO	7	3%	3	2%	10	2%
DESVIO DE RECURSOS	9	3%	0%	0%	9	2%
PLAQUETA DE IDENTIFICAÇÃO		0%	9	5%	9	2%
DIVERGÊNCIA DE INFORMAÇÕES (N.F. / PAC / PLAQUETA DE ID.)		0%	9	5%	9	2%
BENEFICIÁRIA ENCERROU ATIVIDADES / MUDOU DE ATIVIDADE	6	2%		0%	6	1%
INSTALAÇÃO EM PODER DE TERCEIROS	4	1%		0%	4	1%
EQUIPAMENTO VENDIDO / ALUGADO / ALIENADO A TERCEIROS		0%	4	2%	4	1%
EQUIPAMENTO NÃO LOCALIZADO		0%	3	2%	3	1%
CARAC. TÉCN. DO EQUIP. DIVERGENTES DA PAC		0%	2	1%	2	0%
EQUIPAMENTO DE PROCEDÊNCIA ESTRANGEIRA		0%	2	1%	2	0%
EQUIP. RETOMADO PELO AGENTE FINANCEIRO / FABRICANTE		0%	2	1%	2	0%
SUPERVALORIZAÇÃO DO INVESTIMENTO	1	0%		0%	1	0%
EQUIPAMENTO FURTADO/SINISTRADO		0%	1	1%	1	0%
OUTRAS	25	9%	38	20%	63	14%
TOTAL	278	100%	188	100%	466	100%

8. ANEXO II – RESULTADO

	AGENTE FINANCEIRO	DADOS DE ACOMPANHAMENTOS						DADOS DO OPE				NOTA QUALITATIVA (d)	NOTA DEAOI (a + c + d/10)/3 + b/10
		NOTA PRELIMINAR	Nº OP.	%	GA	NOTA GA	NOTA ACOMP (a)	Nº OP.	Nº BNDES AUTOM.	% BNDES AUTOM. (b)	NOTA OPE (c)		
1	BB	-1,2714	70	0,16%	100,00%	-1,2714	0,6722	44289	31766	71,72%	0,7388	7	0,7754
2	BRDE	-0,9211	38	0,67%	76,00%	-0,8711	0,7350	5642	4505	79,85%	0,4181	8,05	0,7325
3	CNH	1,0000	2	0,03%	4,00%	-0,6446	0,7705	6302		0,00%	0,6502	7,5	0,7236
4	ABN AMRO	0,0800	25	1,13%	50,00%	-0,3166	0,8220	2220	1111	50,05%	0,4354	7,5	0,7192
5	BDMG	-1,7097	31	6,35%	63,52%	-1,3462	0,6604	488	440	90,16%	0,3556	8,5	0,7122
6	VOLVO	1,0000	30	3,16%	60,00%	0,3148	0,9210	948		0,00%	0,4969	7	0,7060
7	SUDAMERIS	0,7451	51	9,36%	100,00%	0,7451	0,9885	545	30	5,50%	0,3914	7	0,6988
8	BASA	-7,0000	4	0,79%	8,00%	-1,2161	0,6808	504	455	90,28%	0,7064	4	0,6860
9	VOLKSWAGEN	-0,2857	77	1,61%	100,00%	-0,2857	0,8268	4786	62	1,30%	0,5192	7	0,6833
10	SAFRA	0,3370	92	5,82%	100,00%	0,3370	0,9245	1582	70	4,42%	0,3461	7,5	0,6780
11	BRADESCO	-2,0682	44	0,27%	88,00%	-1,9056	0,5727	16033	3806	23,74%	0,6426	7	0,6622
12	DAIMLERCHRYSLER	-1,0000	6	0,20%	12,00%	-0,7475	0,7543	2948		0,00%	0,5015	7	0,6520
13	BRP	-0,3750	8	23,53%	100,00%	-0,3750	0,8128	34	10	29,41%	0,3525	7	0,6512
14	BANRISUL	-1,4000	5	0,22%	10,00%	-0,7818	0,7490	2318	1681	72,52%	0,3864	6	0,6510
15	CEF	-1,7000	10	1,76%	20,00%	-0,9105	0,7288	569	96	16,87%	0,4690	7	0,6495
16	BCN	0,0000	6	1,10%	12,00%	-0,6275	0,7732	543	16	2,95%	0,4447	7	0,6422
17	NOSSA CAIXA	-1,0000	2	0,48%	4,84%	-0,7270	0,7576	413	183	44,31%	0,4307	6	0,6404
18	DIBENS	-0,8261	46	1,49%	92,00%	-0,8170	0,7434	3080		0,00%	0,5261	6,5	0,6398
19	ITAU	-0,2174	23	1,16%	46,00%	-0,4851	0,7955	1985	599	30,18%	0,3178	7	0,6346
20	UNIBANCO	0,5714	14	0,72%	28,00%	-0,3534	0,8162	1954	120	6,14%	0,4152	6,5	0,6333

	AGENTE FINANCEIRO	DADOS DE ACOMPANHAMENTOS						DADOS DO OPE				NOTA QUALITATIVA (d)	NOTA DEAOI (a + c + d/10)/3 + b/10
		NOTA PRELIMINAR	Nº OP.	%	GA	NOTA GA	NOTA ACOMP (a)	Nº OP.	Nº BNDES AUTOM.	% BNDES AUTOM. (b)	NOTA OPE (c)		
21	BADESC	-2,6250	16	5,86%	58,61%	-1,8336	0,5839	273	252	92,31%	0,3810	6,5	0,6306
22	BICBANCO	-0,2500	44	50,00%	100,00%	-0,2500	0,8324	88	26	29,55%	0,2639	7	0,6283
23	BMC	-0,1667	6	1,28%	12,85%	-0,6429	0,7708	467	8	1,71%	0,4515	6,5	0,6258
24	PINE	0,8182	11	24,44%	100,00%	0,8182	1,0000	45	5	11,11%	0,2243	6	0,6192
25	VOTORANTIM	0,7778	9	1,16%	18,00%	-0,4447	0,8019	776	16	2,06%	0,3909	6,5	0,6163
26	BRB	-3,6667	3	37,50%	100,00%	-3,6667	0,2964	8	6	75,00%	0,7083	6	0,6099
27	RURAL	-1,0000	2	6,67%	66,67%	-0,9044	0,7297	30	4	13,33%	0,3426	7	0,6041
28	BANIF PRIMUS	-0,5000	12	600,00%	100,00%	-0,5000	0,7932	2		0,00%	0,3923	6	0,5952
29	HSBC	0,1538	13	2,73%	27,25%	-0,4768	0,7968	477	16	3,35%	0,3263	6,5	0,5944
30	TRIBANCO	-3,7500	4	16,67%	100,00%	-3,7500	0,2833	24	22	91,67%	0,6026	6	0,5870
31	ABC-BRASIL	-0,7000	10	6,49%	64,94%	-0,7046	0,7611	154	13	8,44%	0,2143	7,5	0,5836
32	SANTANDER	-1,2128	47	6,99%	94,00%	-1,1828	0,6861	672	103	15,33%	0,3130	7	0,5817
33	CATERPILLAR	1,0000	5	0,87%	10,00%	-0,5418	0,7866	577		0,00%	0,4512	5	0,5793
34	BKBOSTON	-0,6667	18	3,95%	39,47%	-0,6948	0,7626	456	44	9,65%	0,2268	7	0,5728
35	ARBI	-3,0000	2	25,00%	100,00%	-3,0000	0,4010	8	5	62,50%	0,4787	6	0,5557
36	BVA	-0,8667	15	83,33%	100,00%	-0,8667	0,7357	18	7	38,89%	0,2385	5	0,5303
37	BNB	-5,5556	9	31,03%	100,00%	-5,5556	0,0000	29	28	96,55%	0,6038	6	0,4978
38	BANCOSANTOS	-3,1667	6	300,00%	100,00%	-3,1667	0,3748	2	1	50,00%	0,1781	5	0,4010
39	ALFA	-4,0769	13	9,03%	90,28%	-3,7499	0,2833	144	26	18,06%	0,1545	6,55	0,3823
40	PROSPER	-4,5000	2	11,76%	100,00%	-4,5000	0,1656	17	2	11,76%	0,3873	5	0,3627